

# AMP The Alliance for Malaria Prevention

Expanding the ownership and use of mosquito nets

## Considerações sobre a Covid-19 para o desenvolvimento de planos de gestão de boatos relacionados à distribuição de MTIs

V.2 Agosto de 2020

### Lembre-se das medidas de prevenção da infecção por Covid-19<sup>1</sup>

- Mantenha uma distância física de pelo menos um metro das demais pessoas, com exceção de seus familiares diretos ou daquelas pessoas que moram com você no mesmo local;
- Lave bem as mãos com água e sabão ou use uma solução desinfetante à base de álcool várias vezes ao dia. A OMS recomenda lavar frequentemente as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos. Caso não tenha sabão ou desinfetante para as mãos ao seu dispor, esfregue bem as mãos com cinzas de madeira;
- Evite locais com aglomerações de pessoas;
- Evite tocar os olhos, o nariz e a boca;
- Pratique a etiqueta respiratória. Ao tossir ou espirrar, cubra o nariz e a boca com a parte interna do braço ou com um lenço e descarte-o<sup>2</sup> imediatamente e lave suas mãos;
- Fique em casa e não vá trabalhar se tiver febre ou sintomas respiratórios;
- Use e descarte corretamente quaisquer materiais ao seu dispor para a prevenção da Covid-19. Siga as orientações do governo nacional para o descarte;
- Siga as demais medidas de prevenção mesmo quando estiver usando o equipamento de proteção;
- Mantenha-se atualizado(a) a respeito das últimas orientações e regulamentos da OMS e do governo do seu país.

**Principais documentos da AMP:** *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a pandemia da Covid-19*

*Considerações gerais para a distribuição segura de MTIs durante a pandemia da Covid-19*

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

## Introdução e contexto

Os programas nacionais de malária estão revendo e adaptando suas estratégias para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticidas (MTI) à luz do perigo de disseminação da pandemia da Covid-19. Atualmente, a pandemia da Covid-19 é a principal preocupação sanitária de muitos governos.

<sup>1</sup> <https://www.WHO.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>

<sup>2</sup> Siga as recomendações da OMS e do seu país sobre o descarte do lixo. O lixo deve ser descartado de forma adequada para que não se torne um risco de contaminação ambiental. Veja também: <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>

Informações verdadeiras e falsas a respeito da transmissão da doença e de possíveis tratamentos estão constantemente disponíveis em diversos meios de comunicação e a pandemia também se tornou uma das principais preocupações das comunidades e famílias.

Existe um risco de que o diagnóstico, o tratamento e a prevenção da malária possam ser deixados em segundo plano enquanto os Ministérios da Saúde se dedicam a conter a pandemia e a responder às necessidades de incentivar o comportamento adequado de procura de serviços de saúde para prevenir a disseminação da Covid-19.

**Enquanto se dedicam ao combate da pandemia da Covid-19, os Ministérios da Saúde e os programas nacionais de combate à malária estão trabalhando para manter todos os serviços planejados para o controle da doença, inclusive a distribuição de MTIs, a pulverização residual de interiores (PRI) e as campanhas sazonais de quimioprofilaxia (QPX), assim como o tratamento de casos de malária nos centros e nas comunidades<sup>3</sup>.**

Nos lugares onde há distribuição de MTIs (ou onde são usadas outras abordagens no estilo de companhias para intervenções de distribuição), existe o risco de as comunidades ou de os indivíduos relacionarem a transmissão e a disseminação da Covid-19 à malária, aos MTIs, às pessoas distribuindo os MTIs e/ou ao uso dos MTIs. Tal fato pode gerar boatos, que podem:

- Criar informações incorretas ou desinformações sobre a malária e a Covid-19, o que pode fazer com que as comunidades não utilizem ou não aceitem os MTIs disponíveis ou não sigam as melhores práticas de prevenção contra a Covid-19 (p.ex.: o uso correto dos mosquiteiros ou o distanciamento físico);
- Aumentar a disseminação da malária e da Covid-19 e, conseqüentemente, aumentar as taxas de morbidade e de mortalidade dentro das comunidades.

Para reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde durante a resposta à Covid-19, é fundamental que a comunidade tenha acesso e faça uso dos MTIs ao seu dispor.

É importante usar os diferentes canais de comunicação para oferecer um fluxo constante de informações corretas e precisas sobre a malária, os MTIs e o diagnóstico e tratamento de casos de febre, assim como para evitar o surgimento de boatos. Além disso, informações corretas e precisas sobre as medidas de mitigação da transmissão da Covid-19 durante a distribuição dos MTIs são fundamentais para evitar o aparecimento de boatos relacionando os MTIs à transmissão da Covid-19. Embora ainda não haja dados suficientes a respeito da transmissão da Covid-19 em áreas onde a malária é endêmica, a análise das tendências de outros países mostra que é possível que haja uma rápida transmissão da Covid-19. Programas nacionais de combate à malária e parceiros deverão garantir que as comunidades e as famílias sejam informadas, de forma clara e precisa, sobre a importância de procurar atendimento para os casos de febre e a importância de que todos durmam sob MTIs para prevenir a malária, inclusive aquelas pessoas doentes e com suspeita ou confirmação de Covid-19. As famílias precisam de informações práticas sobre:

- A importância de que as pessoas doentes com suspeita ou confirmação de Covid-19 continuem a dormir sob os MTIs separadamente (quando possível) dos demais membros da família;
- O que fazer com os MTIs usados por pessoas doentes que se curaram ou morreram de Covid-19.

---

<sup>3</sup> Consulte: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/malaria-and-the-covid-19-pandemic>.  
<https://www.who.int/malaria/publications/atoz/tailoring-malaria-interventions-covid-19.pdf?ua=1>.

Ao desenvolver planos para a mudança social e de comportamentos (MSC) para a distribuição de MTIs, o subcomitê de MSC será responsável pela identificação de diferentes estratégias, atividades e canais para a promoção, a mobilização social e a comunicação para a mudança social e de comportamento (CMSC) que possam ser implementadas com segurança no contexto da transmissão da Covid-19. Com base nos planos estabelecidos e como parte do macroplanejamento, o subcomitê também será responsável por identificar os possíveis riscos e as possíveis medidas para a sua mitigação. O plano de avaliação e de mitigação de riscos oferece um ponto de partida para o desenvolvimento de um plano de gestão de boatos.

Este documento foi desenvolvido para os programas nacionais de malária e seus parceiros para dar início à análise e ao planejamento da mitigação de possíveis boatos já no início do processo de adaptação das estratégias de distribuição da campanha de MTIs e para garantir que haja financiamento suficiente para a MSC de modo a apoiar os esforços de distribuição e promoção de uso dos MTIs nos domicílios, assim como para mitigar os riscos associados à propagação de boatos que possam prejudicar a aceitação e o uso dos MTIs. O atual documento contém considerações identificadas até o momento, mas a experiência na distribuição de MTIs no contexto da Covid-19 irá gerar informações adicionais, as quais serão adicionadas em versões mais atualizadas do documento.

## Como surgem os boatos

Com frequência, boatos surgem quando há um **excesso de informações** ou a **falta de informações precisas e confiáveis**, causando um conflito ou sobrecarga de informações. Em ambos os casos, fica difícil diferenciar o que é fato e o que é ficção.

Existem três tipos principais de boatos:

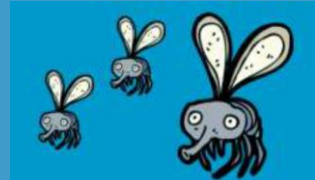
1. **Relatos de eventos e/ou comportamentos de risco**, como “pessoas na província X estão sendo infectadas pela Covid-19 quando recebem um novo tipo de MTI. Vamos recusá-los” ou “o governo está mandando todos ficarem em casa, mas as pessoas ainda estão distribuindo MTIs e transmitindo a Covid-19 para a população”.
2. **Informações equivocadas ou incompletas (informações falsas)** divulgadas sem más intenções, mas que podem levar a comportamentos de risco ou impressões erradas. Por exemplo: “há aumento de casos de Covid-19 após o uso de MTIs fabricados na China”, “a Covid-19 não é transmitida em climas quentes” ou “picadas de mosquito causam a Covid-19”.

Até o momento, não há informações ou evidências que sugiram que o novo coronavírus possa ser transmitido por mosquitos.

O novo coronavírus é um vírus respiratório transmitido principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, ou por meio de gotículas de saliva ou secreção nasal. Para se proteger, limpe as mãos frequentemente com um produto à base de álcool ou lave-as com água e sabão. Além disso, evite o contato próximo com qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando.

**FATO:**

**O novo coronavírus NÃO PODE ser transmitido através de picadas de mosquito**

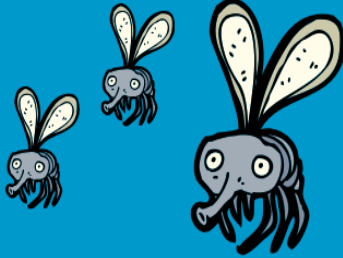



To date there has been no information nor evidence to suggest that the new coronavirus could be transmitted by mosquitoes.

The new coronavirus is a respiratory virus which spreads primarily through droplets generated when an infected person coughs or sneezes, or through droplets of saliva or discharge from the nose.

To protect yourself, clean your hands frequently with an alcohol-based hand rub or wash them with soap and water. Also, avoid close contact with anyone who is coughing and sneezing.

**FACT:**  
**The new coronavirus CANNOT be transmitted through mosquito bites**



 World Health Organization #Coronavirus #COVID19

Organização Mundial da Saúde: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/myth-busters>

3. **Desinformação ou notícias falsas** divulgadas com a intenção de fazer o mau ou de se aproveitar da situação. Por exemplo, “MTIs aumentam o risco de Covid-19” ou “o governo está fornecendo MTIs às famílias para transmitir a Covid-19”.

Durante o curso de diversas epidemias do vírus ebola (EBV), inclusive a epidemia na África Ocidental, aprendemos diversas lições<sup>4</sup> que podem ser aplicadas à pandemia da Covid-19, levando em consideração que, apesar de haver muito medo em relação à Covid-19, a maior parte das pessoas que ficar doente terá doença leve (ao contrário do EBV). As lições aprendidas incluem:

- proteger os profissionais da saúde (cuja segurança pode estar em risco em caso de boatos);
- combater os boatos, as informações equivocadas e a desinformação com uma comunicação frequente e baseada em fatos;
- oferecer informações claras sobre o tratamento das pessoas doentes e quando procurar atenção médica, já que o tratamento em casa será uma parte importante da resposta à Covid-19;
- engajar a comunidade local;
- usar redes comunitárias e religiosas de confiança para fornecer informações precisas, aproveitando a confiança construída ao longo do tempo.

É preciso planejar com antecedência para prever possíveis boatos no contexto local, criar um plano de mitigação e desenvolver um plano de resposta que esteja pronto para ser usado imediatamente assim que os boatos forem identificados. A mitigação dos boatos deve ser feita por meio de uma estratégia sólida e de diversos canais para garantir a difusão de informações claras, precisas e práticas. Portanto, é fundamental que todos os parceiros, governos, etc. apoiem e aprovelem o conteúdo. Os planos de

<sup>4</sup> <https://edition.cnn.com/2020/03/25/opinions/africa-ebola-lessons-coronavirus-speckhard/index.html>.

resposta para a gestão de boatos devem incluir os canais que serão usados, o principal porta-voz, que deve ser uma pessoa de confiança e que divulgará a mensagem para todas as camadas da população, e as principais mensagens, que devem ser facilmente adaptáveis para abordar a informações específica do boato. De forma geral, quando um plano de gestão de boatos é colocado em prática, a pessoa que estiver esclarecendo o boato não deve ser a mesma que divulgou as informações distorcidas (a não ser que a pessoa esteja disposta a admitir que estava errada e que agora está divulgando informações corretas).

O plano de gestão de boatos, e o mecanismo de resposta criado, devem levar em consideração as possíveis barreiras de gênero para o acesso às informações, assim como grupos específicos (como nômades ou deslocados internos) que podem não ter acesso aos principais canais de comunicação. É importante garantir que todos os grupos-alvo tenham acesso às informações corretas e, portanto, o plano de gestão de boatos deve identificar como as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiências e os grupos minoritários obtêm suas informações.

Todos os riscos em relação às atividades de MSC, inclusive o potencial para boatos, devem ser incluídos no plano de análise de risco e de mitigação para a distribuição de MTIs, que deve ser usado como a base para o desenvolvimento de um plano resumido e detalhado de gestão de boatos.

Assim que os boatos aparecerem, eles podem ser efetivamente contidos em três etapas<sup>5</sup>.

### ETAPA 1: Descoberta dos boatos

Em termos gerais, os boatos são espalhados por algumas vias:

- **de boca em boca** nas comunidades;
- **noticiários** (imprensa, rádio, televisão, mídia exterior e internet);
- **digital** por meio de telefones celulares e plataformas on-line.

Ao descobrir e catalogar os boatos, é importante aproveitar as relações de confiança existentes com a população local que está sempre atenta e criar um registro de boatos (WhatsApp é uma boa ferramenta neste caso). Também é possível criar uma central de atendimento gratuita/website para informar boatos (como página de mídia social, número de telefone celular, número de WhatsApp) para fazer uma coletânea dos boatos e responder às perguntas através de canais aos quais a população-alvo tenha acesso<sup>6</sup>.

Uma vez identificados os boatos, avalie primeiro suas possíveis consequências. É importante lembrar que nem todos os boatos precisam ser esclarecidos. Caso o boato não seja importante, o esclarecimento pode atrair mais atenção e criar um problema ainda maior. Alguns dos motivos pelos quais os boatos devem ser esclarecidos incluem:

- pode ser perigoso para as comunidades porque faz com que a população evite usar os MTIs: "MTIs fabricados na China (ou em outras regiões onde muitas pessoas estão doentes ou tiveram a Covid-19) transmitem o vírus, portanto, você não deve aceitá-los ou usá-los";

---

<sup>5</sup> [https://docs.google.com/document/d/1v5NYyWt9HdDcNks2r28FE9K0ux0kr3n8gxW\\_GN8kci8/edit#](https://docs.google.com/document/d/1v5NYyWt9HdDcNks2r28FE9K0ux0kr3n8gxW_GN8kci8/edit#)

<sup>6</sup> Veja também: <https://www.communityengagementhub.org/wp-content/uploads/sites/2/2020/03/Tips-on-using-social-media-for-COVID-19-FINAL-01.04.2020.pdf>

- pode impedir que as pessoas tenham acesso aos MTIs ou pode levar as pessoas a recusarem os MTIs distribuídos de casa em casa: “Os agentes comunitários de saúde distribuindo os MTIs transmitirão a Covid-19 para você”;
- podem causar conflitos: “O inseticida no MTI faz parte de uma conspiração para causar infertilidade nas pessoas”;
- pode promover o comportamento de risco/colocar a equipe, as famílias ou a comunidade em risco: “Não é preciso manter o distanciamento físico nos pontos de distribuição ou durante a distribuição de casa em casa se todos estiverem usando máscaras”;
- pode colocar certos grupos em situação de risco: “Os casos de Covid-19 não são graves em jovens, então eles não precisam se preocupar com medidas preventivas como os MTIs”;
- pode colocar em risco a reputação de uma organização ou de um grupo: “O Ministério da Saúde está disseminando Covid-19 na população com a distribuição de MTIs durante a pandemia”.

Mas é importante observar que os boatos são uma importante ferramenta de análise para entender o que a comunidade, ou parte dela, está pensando, o que compreende e não compreende e quais são suas atitudes a respeito das intervenções. Os boatos podem mostrar onde há uma lacuna de informação que precisa ser preenchida.

## Riscos e possíveis boatos associados à Covid-19

A Tabela 1 a seguir apresenta os resultados de uma análise inicial dos potenciais riscos e fontes de boatos especificamente para a Covid-19 e a distribuição de MTIs, especialmente para campanhas de massa.

**Tabela 1: Riscos/boatos identificados**

Boato	Causas do boato	Possível impacto da propagação do boato
<b>Você pode pegar Covid-19 se aceitar/usar os MTIs distribuídos pelo governo</b>	<p>Aumento do número de casos de Covid-19 ao mesmo tempo em que os MTIs estão sendo distribuídos para as comunidades ou quando a população começa a usar seus novos MTIs após a distribuição.</p> <p>Tipos novos ou diferentes de MTIs (p.ex.: PBO v. MTILD padrão ou polietileno v. poliéster) estão sendo distribuídos em diferentes áreas geográficas e há aumento de casos de Covid-19 apenas em algumas áreas.</p> <p>Famílias recebendo MTIs impregnados com deltametrina relatam aumento de tosse quando dormem sob os novos MTIs.</p> <p>Interferências políticas podem levar a acusações que dizem que o partido do governo autorizou a distribuição de MTIs em certas áreas para transmitir intencionalmente a Covid-19.</p>	<p>As famílias podem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● não aceitar o cadastro e/ou a distribuição de MTIs, o que pode reduzir o acesso aos MTIs;</li> <li>● não usar os MTIs que receberam;</li> <li>● descartar os MTIs que receberam (muito provavelmente incinerando-os ou tentando vendê-los no mercado) pois acreditam que os mosquiteiros transmitem a Covid-19;</li> <li>● usar os MTIs para outros fins que não a prevenção da malária, como para pescar ou outros;</li> <li>● passar a acreditar que a Covid-19 está relacionada à distribuição e ao uso dos MTIs, prejudicando, por muitos anos no futuro, o comportamento benéfico de uso de MTI que levou uma década para ser construído.</li> </ul> <p>O resultado geral pode ser o aumento de casos de malária, pois as famílias não têm acesso ou não usam os MTIs disponíveis em suas residências.</p>

<p><b>Os mosquiteiros são fabricados na China (ou em outras regiões onde muitas pessoas estão doentes ou tiveram a Covid-19) e, portanto, podem transmitir a Covid-19</b></p>	<p>As etiquetas dos MTIs têm informações sobre o seu local de fabricação. Qualquer pessoa pode verificar o local de origem do MTI e dar início aos boatos.</p> <p>A equipe do sistema de saúde pode não se sentir à vontade ou ter medo dos MTIs fabricados na China ou em outros locais e suas preocupações podem se tornar públicas.</p> <p>Partidos políticos usam informações sobre MTIs fabricados na China (ou em outros locais) para prejudicar a distribuição e incentivar a rejeição da campanha.</p> <p>Aumento dos casos de Covid-19 ao mesmo tempo em que as pessoas começam a usar os MTIs fabricados na China ou em outras regiões onde há pessoas doentes ou que tiveram a Covid-19.</p>	
<p><b>Os agentes comunitários de saúde (ACS) ou outras pessoas trabalhando nas campanhas de distribuição de MTIs são portadores do vírus da Covid-19 e tudo o que foi tocado por eles deve ser recusado.</b></p>	<p>Os ACS podem ser vistos como a equipe de saúde pública que pode ter tido contato com pacientes de Covid- 19 e, portanto, também já estão doentes. Tal fato pode ser exacerbado com o tempo, quando as pessoas têm mais informações a respeito do intervalo de tempo entre a infecção e a manifestação dos sintomas.</p> <p>Pessoas recebendo os MTIs não confiam nos funcionários da campanha distribuindo os MTIs quando eles não fazem parte da comunidade e não são conhecidos por seus membros.</p> <p>Informações equivocadas a respeito da transmissão e da prevenção da Covid- 19 e sobre o manuseio e a troca de mercadorias ou a falta de informações antes da distribuição dos MTIs que expliquem as medidas de redução da transmissão da Covid-19</p>	<p>As famílias se recusam a interagir com os ACS durante o cadastramento e/ou distribuição de MTIs (a despeito da estratégia) ou não aceitam qualquer item trazido aos seus domicílios por pessoas que não moram na comunidade ou que não são conhecidas pela comunidade.</p> <p>O resultado geral pode ser que um grande número dos domicílios-alvo se recuse a receber, a aceitar ou a usar os MTIs, causando um aumento dos casos de malária.</p>

	estabelecidas pelo Ministério da Saúde.	
<b>Os transportadores de MTIs provenientes da capital ou de áreas onde há alta taxa de transmissão comunitária da Covid-19 são portadores do vírus e os MTIs devem ser recusados</b>	<p>As informações do governo a respeito da transmissão da Covid-19 no país identificam os transportadores como uma fonte de risco importante (seja com base nos dados de testes de Covid-19 ou por causa das restrições de importação de certas mercadorias vindas do exterior ou por causa da restrição ao transporte de mercadorias vindas da capital para o interior do país).</p> <p>Medo das mercadorias sendo transportadas por pessoas vindas de áreas com transmissão comunitária de Covid-19 para áreas com poucos casos ou onde nenhum caso foi identificado.</p>	Recusa em aceitar ou distribuir quaisquer mercadorias provenientes de níveis centrais ou outros níveis (p.ex.: províncias, distritos) onde há transmissão comunitária ativa de Covid-19, deixando as famílias desprotegidas do controle de vetores.

## ETAPA 2: Verificação das informações

É fundamental analisar o conteúdo do boato e compará-lo às informações atuais e corretas a respeito da Covid-19, assim como da malária. Se for possível identificar com facilidade a origem do boato, pode ser possível convencer a mesma fonte de que o boato está errado e que as informações devem ser corrigidas. Mas quando for difícil encontrar a origem do boato, que é provavelmente o cenário no caso de boatos "populares" que começam dentro da comunidade, é mais importante esclarecer o boato do que identificar a origem. É importante lembrar que, em alguns casos, os boatos podem ser parcialmente ou completamente verdadeiros. Quando eles forem parcialmente ou completamente verdadeiros, é preciso agir para corrigir as informações inverídicas e contextualizar as informações verídicas (p.ex.: boatos que dizem que a distribuição porta-a-porta de MTIs pode transmitir a Covid-19 são verdadeiros, mas a resposta ao boato pode ser reforçar as medidas tomadas para limitar a possível transmissão da Covid-19 durante a distribuição dos MTIs, explicando, inclusive, por que os distribuidores usam luvas e máscaras).

Os sites a seguir têm seções sobre perguntas mais frequentes e esclarecimento de boatos:

<https://go.ifrc.org/emergencies/3972#additional-info>

<https://www.epi-win.com/advice-and-information>

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>,

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/index.html>

<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/malaria-and-the-covid-19-pandemic>

## ETAPA 3: Esclarecimento dos boatos

Uma vez identificado o boato e checados os fatos, é importante esclarecê-lo e corrigi-lo (se necessário) com informações precisas. É fundamental ter em mente que quaisquer mensagens divulgadas por quaisquer canais para esclarecer um boato não devem ser genéricas e devem ter como alvo as informações específicas do boato, ou seja, não se deve aumentar a frequência das mensagens normais,



mas sim divulgar mensagens que esclareçam diretamente o boato e dispersem as informações incorretas.

Os boatos podem se espalhar rapidamente na ausência de informações frequentes e precisas. É preciso:

- fazer uma comunicação rápida;
- ser transparente;
- esclarecer diretamente as preocupações expressas no boato;
- fornecer informações precisas sobre o que está sendo feito;
- manter mensagens consistentes;
- lembrar a comunidade de que ela é parte da solução.

Ao esclarecer um boato, não se esqueça de:

- identificar claramente o público-alvo que deve ser influenciado;
- certificar-se de que as mulheres e os grupos vulneráveis, como minorias étnicas, recebam informações precisas;
- usar linguagem, fontes, depoimentos com os quais a população se sinta à vontade e julgue confiáveis, com base nos materiais previamente testados em termos de imagens, linguagem, etc. Os testes devem ter sido feitos quando os materiais e as mensagens de MSC forem desenvolvidos e não quando surgiram os boatos;
- verificar se o canal escolhido está de acordo com o público;
- usar redes de parceiros locais para divulgar informações precisas, especialmente os parceiros comunitários e líderes comunitários e religiosos;
- amplificar a mensagem usando influenciadores e porta-vozes;
- conversar com fontes confiáveis de informações, como ACS, líderes comunitários ou outras fontes, sempre respeitando o distanciamento físico para reduzir a transmissão da Covid-19 (p.ex.: telefone, WhatsApp, e-mail, etc.), para verificar se o conteúdo está sendo recebido, compreendido e aceito.

## **Canais de comunicação**

Ao desenvolver as estratégias de comunicação e o plano de ação originais, os programas nacionais de combate à malária terão identificado os canais de comunicação mais eficazes e o seu alcance (nacional, províncias, local) para os diversos grupos-alvo, inclusive aqueles grupos que não têm acesso aos principais canais de comunicação. Por exemplo, em algumas áreas rurais, os ACS e os centros de saúde podem ser a principal fonte de informações para as mulheres, ao passo que nas áreas urbanas e nas periferias, a estação de rádio nacional e as mídias sociais podem ser a principal fonte de acesso à informação da população. Os canais de comunicação usados para esclarecer e gerenciar os boatos não devem aumentar a exposição da população à transmissão da Covid-19. Portanto, é importante rever os canais de comunicação escolhidos para divulgar as informações da campanha. A imprensa, o rádio, a televisão e as mídias sociais (que limitam a exposição da população ao vírus) devem ser usados o máximo possível. Caso acredite-se que a comunicação interpessoal (CIP) seja a melhor forma de esclarecer os boatos, considere as seguintes opções:

- use mensageiros da cidade e/ou unidades móveis<sup>7</sup> dirigidas por ACS (ou até mesmo ACS em motos) que possam manter o distanciamento físico enquanto divulgam as mensagens; Certifique-se de que os mensageiros da cidade, os ACS ou o pessoal da unidade móvel tenham:
  - o equipamento certo (megafones, alto-falantes e baterias reservas);
  - instruções de trabalho com informações claras sobre a malária e a Covid-19. Se possível, plastifique as instruções de trabalho e explique que (1) elas não devem ser compartilhadas entre as pessoas (p.ex.: cada um deve ter a sua própria) e (2) elas devem ser lavadas com água e sabão frequentemente e também ao fim de cada dia. Por outro lado, não plastifique as instruções de trabalho se isso for atrasar a distribuição. Portanto, quando a plastificação fizer parte do planejamento, a impressão e a plastificação devem ser feitas com antecedência. As instruções de trabalho não plastificadas também não devem ser compartilhadas e a impressão de diversas cópias deve ser prevista no orçamento.
  - desinfetante para as mãos e/ou pronto acesso à água e sabão;
  - instruções a respeito do uso adequado e/ou descarte dos equipamento sanitários (frascos de desinfetantes, qualquer equipamento de proteção individual (EPIs) fornecido, etc.)<sup>8</sup>
  - instruções sobre a utilização correta das ferramentas da campanha (smartphones, instruções de trabalho plastificadas, etc.).
- os líderes comunitários são pessoas de confiança dentro das comunidades e, em períodos especialmente estressantes, como é o caso da Covid-19, serão a principal fonte de informação procurada pela população para aconselhamento<sup>9</sup>. No Sudão do Sul, os líderes comunitários foram fundamentais para divulgar as informações para as comunidades e também para esclarecer os boatos que diziam que os MTIs transmitiriam a Covid-19 aos usuários. Sempre que possível, conte com os líderes religiosos e tradicionais que adaptaram seus serviços para eliminar o contato interpessoal (p.ex.: cerimônias religiosas veiculadas pelo rádio, televisão ou mídias sociais);
- use as visitas às comunidades dos ACS ou outros voluntários locais conhecidos e nos quais a população confia (por exemplo, Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho que estejam implementando atividades comunitárias). No caso de visitas às comunidades, certifique-se de que as medidas adequadas de redução da transmissão da Covid-19 sejam seguidas, de acordo com as medidas de prevenção recomendadas pela OMS (veja figura no início deste documento);
- ofereça à equipe os materiais necessários, inclusive megafones e baterias, máscaras e luvas, quando obrigatórias, instruções de trabalho (plastificadas, se possível) e desinfetante para as mãos e/ou sabão e água<sup>10,11</sup>;
- utilize os canais de comunicação que alcancem as mulheres e os grupos vulneráveis (como minorias étnicas), já que tais grupos podem não ter acesso às informações por meio dos canais

---

<sup>7</sup> Unidades móveis são qualquer veículo motorizado (motocicleta, caminhonetes, vans, etc.) usado para divulgar as informações da campanha às comunidades por meio de mensagens gravadas ou ao vivo através de um sistema de alto-falantes.

<sup>8</sup> <https://www.who.int/publications-detail/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-covid-19>

<sup>9</sup> Consulte também a recomendação da AMP: *Considerações relativas à distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) nos países afetados pela Covid-19* <https://allianceformalaria-prevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

<sup>10</sup> A OMS recomenda que duas categorias de pessoas devem ter prioridade para receber as máscaras médicas: 1) profissionais envolvidos no tratamento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 e 2) pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19. Consulte *Advice on the use of masks in the context of COVID-19 (Recomendações para o uso de máscaras no contexto da Covid-19)*. [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC\\_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

<sup>11</sup> <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>

de mídia populares e podem ficar fora da rede de informações da comunidade (como o diálogo comunitário e CIP porta-a-porta);

- evite, ao máximo, reuniões comunitárias, pois o contato próximo entre as pessoas aumenta significativamente o risco de transmissão da Covid-19. Quando for necessário conversar presencialmente para esclarecer um boato que afeta a distribuição dos MTIs, a reunião deve ser feita com somente três a cinco tomadores de decisão e ao ar livre ou em um local onde possa ser feito o distanciamento físico e a lavagem das mãos.

**OBSERVAÇÕES:** Antes de considerar o uso dos mensageiros da cidade/unidades móveis ou visitas dos ACS às comunidades, é preciso avaliar se o conteúdo do boato e sua gestão trazem riscos para a segurança física. Por exemplo, se o boato disser que a equipe da campanha de MTI está transmitindo o vírus da Covid-19 e a população reagir mal, a segurança dos mensageiros da cidade/unidades móveis/ACS pode estar em risco e pode ser melhor divulgar as mensagens pelos meios de comunicação social e local.

**Tabela 2: Canais de comunicação e justificativas para a resposta ao boato com base na sua extensão**

<b>Extensão geográfica</b>	<b>Canais de comunicação</b>	<b>Justificativa</b>
<b>Localizado em uma ou poucas comunidades</b>	<p>Líderes religiosos ou tradicionais/comunitários.</p> <p>Rádio comunitária e mensageiros da cidade/unidades móveis.</p> <p>Quando preciso, usar líderes comunitários<sup>12</sup>, ACS e equipes treinadas<sup>13</sup> dos centros de saúde para divulgar a informação às famílias por meio de visitas comunitárias usando megafones para garantir o distanciamento físico.</p>	<p>O boato ainda não se espalhou e pode se esclarecido por meio da comunicação interpessoal. Líderes influentes ou membros de confiança da comunidade demonstraram que podem esclarecer um boato antes que ele se espalhe ainda mais.</p> <p>Pessoas de confiança dentro da comunidade serão as melhores fontes para dissipar os boatos.</p> <p>Limitar o risco de o boato se espalhar para fora das áreas afetadas usando canais de comunicação que têm como foco a área onde o boato está se espalhando.</p> <p>Limitar a exposição entre as pessoas. Sempre que possível, use atividades que mantenham o distanciamento físico.</p>
<b>O boato se espalhou para diversas comunidades</b>	<p>Líderes religiosos ou tradicionais/comunitários.</p> <p>Radio comunitária/local, mensageiros das cidades e unidades móveis/ACS com megafones. Considere também a televisão, que será um canal especialmente importante nas áreas urbanas, assim como a mídia social.</p>	<p>O boato ainda está relativamente contido e pode ser gerenciado por meio da comunicação interpessoal e canais de mídia comunitária/distritais.</p> <p>Limitar o risco de o boato se espalhar para fora das áreas afetadas usando canais de comunicação que têm como foco a área onde o boato está se espalhando.</p>

<sup>12</sup> Consulte a recomendação da AMP: *Considerações relativas à distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) nos países afetados pela Covid-19* <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

<sup>13</sup> Instruções de trabalho simples de uma página. Fornecer uma folha com as mensagens principais.

	Quando necessário, use ACS e a equipe treinada dos centros de saúde para divulgar as informações às comunidades usando megafones.	Limitar a exposição entre as pessoas. Sempre que possível, use atividades que mantenham o distanciamento físico.
<b>O boato de espalhou para a maior parte (ou todo) o distrito</b>	Use todos os canais comunitários e distritais para procurar esclarecer o boato, inclusive o rádio e a TV, mensageiros comunitários/unidades móveis (se a segurança permitir), líderes religiosos e tradicionais/comunitários e outras pessoas que podem influenciar as opiniões e as crenças da população.	O boato não está mais restrito a apenas algumas comunidades. Apesar de a comunicação interpessoal ainda ter um impacto nas comunidades, é preciso estender o alcance das mensagens por meio de canais com maior abrangência.  Existe o risco de que o boato se espalhe do distrito para todo o país. Assim, é importante começar a usar os canais de comunicação social e locais para divulgar as informações.
<b>O boato circula em nível nacional e todas as comunidades receberam informações equivocadas ou desinformação.</b>	Use o maior número de canais de comunicação possível, conforme descrito no plano de ação (PoA), mas certifique-se de limitar a exposição entre as pessoas. 1) Use todas as estações de rádio locais e nacionais disponíveis para divulgar mensagens breves e programas de debates/entrevistas e com a participação dos ouvintes. 2) Use comerciais de TV e programas de debate. 3) Use os mensageiros da cidade/unidades móveis/ACS com megafones.	Se o boato se espalhou para todo o país, a resposta deve atingir toda a população. Além do plano de gestão de boatos, o PoA de comunicação e o plano de avaliação e de mitigação de riscos já devem ter determinado e engajado alguns dos melhores canais de comunicação nacionais e já devem ter testado previamente materiais e mensagens em diferentes segmentos da população usando o(s) dialeto(s) mais falado(s). Os mesmos canais devem ser usados para divulgar novas mensagens em resposta ao boato. Certifique-se de que quaisquer comunicações a serem divulgadas em áreas onde há a possibilidade de transmissão da Covid-19 respeitem as precauções e as recomendações para a redução da transmissão.

Use diversas fontes, como agentes de saúde comunitários, equipe dos centros de saúde, monitoramento das redes sociais, etc. para avaliar se o boato está sendo espalhado para além da área problemática inicial e para engajar outras estações de rádio e canais de comunicação para aumentar o alcance da mensagem, conforme necessário.

## Elaborando uma resposta

Quando surgirem boatos durante a distribuição de MTIs, o programa nacional de malária deverá divulgar mensagens-chave que foram desenvolvidas com antecedência para responder a possíveis boatos (vide Tabela 3 a seguir) ou criar rapidamente mensagens-chave adicionais no caso de aparecimento de boatos imprevistos. Para criar uma resposta coordenada, o programa nacional de malária deverá trabalhar em colaboração e compartilhar recursos com a força-tarefa nacional de combate à Covid-19. As mensagens devem ser consistentes em todos os canais. As informações deverão ser divulgadas para as comunidades de forma rápida e eficiente para impedir a disseminação de quaisquer boatos, informações equivocadas ou desinformações que possam levar à possível suspensão

das atividades de distribuição de MTI em áreas onde a segurança dos distribuidores e ACS esteja em risco. Embora a Tabela 3 ofereça exemplos de mensagens, elas deverão ser revisadas e adaptadas rapidamente assim que um boato for identificado e a situação e os riscos específicos associados ao boato forem analisados, inclusive as decisões sobre a necessidade de esclarecer ou não o boato. Todas as respostas e mensagens formuladas devem ser baseadas em fatos e em evidências que contradigam as informações equivocadas/desinformações no boato. As mensagens de resposta aos boatos jamais devem mentir para as comunidades, pois isso é antiético e pode prejudicar a situação quando a mentira for descoberta. As mensagens desenvolvidas para combater boatos devem ser divulgadas no idioma ou dialeto local com uma linguagem que as comunidades compreendam.

Para não "confundir" a população com informações conflitantes (ou seja, a disseminação de boatos e a divulgação de novas mensagens para esclarecê-los), as mensagens desenvolvidas e divulgadas pelo programa nacional de malária por meio de diversos canais e influenciadores deverão:

- deixar claro que há informações incorretas ou equivocadas em circulação na comunidade/distrito/país;
- oferecer a mensagem correta em linguagem simples e sustentá-la com evidências;
- lembrar as comunidades de que o vírus da Covid-19 é uma doença completamente diferente da malária e que todas as medidas foram tomadas para minimizar o risco de transmissão da Covid-19 durante a distribuição dos MTIs;
- garantir aos pais e aos cuidadores que as crianças com menos de cinco anos de idade e mulheres grávidas receberão o diagnóstico e o tratamento para febre na comunidade e nos centros de saúde;
- informar às famílias que os MTIs utilizados por pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19, e por aquelas pessoas que morreram de Covid-19, podem ser usados com segurança após lavados e que não é preciso destruí-los ou jogá-los fora. Dar informações claras a respeito da lavagem, ou seja, os MTIs não devem ser lavados com cloro ou álcool e não devem ser secados ao sol. É suficiente lavá-los com água fria e sabão para que estejam seguros para o uso. Secar à sombra. Não descartar a água da lavagem nas fontes de água potável;
- explicar às comunidades que não é preciso lavar os MTIs novos antes de usá-los;
- explicar às comunidades os benefícios da campanha e do uso dos MTIs para a proteção contra a malária, especialmente para mulheres grávidas e crianças com menos de cinco anos de idade.

**Tabela 3: Exemplos de mensagens para esclarecer boatos**

Boato	Mensagens para esclarecer boatos
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os MTIs atualmente distribuídos pelo governo podem transmitir a Covid-19</li> <li>● Os mosquiteiros são fabricados na China (ou em outras regiões onde muitas pessoas estão doentes ou tiveram a Covid-19) e, portanto, podem transmitir a Covid-19</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Covid-19 é uma doença completamente diferente da malária. Os MTIs que estão sendo distribuídos pelo governo foram tratados com um inseticida que mata os mosquitos que transmitem a malária. Os MTIs não são portadores do vírus da Covid-19 e não oferecem proteção contra a Covid-19.</li> <li>● Os MTIs são uma das melhores formas de proteger a si mesmo e a sua família contra a malária e para reduzir os casos de febre.</li> <li>● Os MTIs distribuídos foram aprovados pela OMS (e pelo Ministério da Saúde) e não são prejudiciais à sua saúde.</li> <li>● Os MTIs provenientes da China e de outras áreas com transmissão da Covid-19 levam muito tempo até chegarem ao seu destino final (semanas ou meses) e esse tempo é suficiente para destruir o vírus.</li> <li>● Pessoas com suspeita ou diagnóstico positivo de Covid-19 devem continuar a dormir sob os MTIs. Elas devem se proteger da malária.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Nunca jogue fora um MTI que ainda seja eficaz para a prevenção das picadas de mosquitos, mesmo que tenha sido usado por alguém com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19. Uma vez lavado, ele pode salvar você e sua família da malária.</li> <li>● Não há evidências de que o aumento no número de casos de Covid-19 esteja relacionado à distribuição e ao uso dos MTIs. Recomendamos que todas as pessoas do domicílio continuem a dormir sob um MTI todas as noites do ano.</li> <li>● A OMS ressaltou a importância de os países darem continuidade às suas intervenções contra a malária (inclusive a prevenção, o diagnóstico e o tratamento) durante a pandemia da Covid-19 para prevenir um aumento no número de casos e de mortes por malária. A população mais vulnerável, ou seja, crianças com menos de cinco anos de idade e mulheres grávidas, devem continuar a receber o atendimento para as febres da malária. A prevenção com o uso de MTIs e a procura rápida por tratamento em caso de febre são fundamentais para prevenir as mortes desnecessárias causadas pela malária.</li> <li>● A pandemia da Covid-19 poderá causar um grande prejuízo aos sistemas de saúde. Isso pode significar que aqueles mais vulneráveis à malária, ou seja, crianças com menos de cinco anos de idade e mulheres grávidas, tenham menos acesso aos centros de saúde caso apresentem febre ou possam temer a exposição à Covid-19 nos centros de saúde e, assim, não procurar atendimento médico. Isso aumenta a importância dos MTIs e da prevenção da malária para salvar vidas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os ACS ou outros profissionais trabalhando nas campanhas de distribuição de MTIs são portadores do vírus da Covid-19 e tudo o que foi tocado por eles deve ser recusado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Todas as pessoas trabalhando nas campanhas/ACS estão fazendo um trabalho importantíssimo para garantir que toda a população receba MTIs para se proteger da malária. Todos os trabalhadores receberam treinamento a respeito das melhores formas para minimizar a transmissão da Covid-19 e protegerão a população ao máximo. Por favor, ajude esses profissionais para que você tenha acesso aos MTIs e respeite a distância física mínima de um metro entre você e os agentes de saúde.</li> <li>● Os MTIs serão entregues à população sem o contato físico (p.ex.: serão colocados sobre uma mesa ou no chão na presença de um membro da família) seja na distribuição porta-a-porta ou nos pontos fixos de coleta (adaptar à estratégia do país).</li> <li>● Todos os membros das famílias recebendo os MTIs receberão instruções a respeito da lavagem das mãos após levarem o MTIs para suas casas, assim como sobre a importância de pendurar o MTI na sombra por 24 horas antes do uso. Esta mensagem é especialmente importante para os MTIs impregnados com deltametrina.</li> </ul> <p><i>É preciso desenvolver mensagens específicas com base nas decisões nacionais (p.ex.: se os distribuidores de MTIs estiverem usando máscaras e luvas, podem surgir boatos que eles estão transmitindo a Covid-19. A resposta deve informar sobre as medidas adotadas para a redução da transmissão). Exemplo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● para protegerem a si mesmos e aos membros de suas famílias do vírus da Covid-19, as pessoas trabalhando nas campanhas/ACS receberam máscaras e luvas, assim como instruções sobre como manter o distanciamento físico enquanto fazem o cadastramento dos domicílios/distribuição de MTIs.</li> </ul>